

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO NEEJA**

### **Matemática do Ensino Fundamental**

Trabalhar em Eja's e principalmente no Neeja, é uma tarefa desafiadora e ao mesmo tempo gratificante, pois o contato na forma de troca de experiência e aprendizado é recíproco, entre o educando e educador; trocas estas experimentadas geralmente de maneira horizontal, isto é, tanto aprende quem ensina como aquele que busca o conhecimento e, da mesma forma ensina o educador e, o educando com suas contribuições.

Não se constitui num trabalho fácil, nem o ensinar nem o aprender, mas com os ganhos obtidos, os obstáculos que surgem são superados, pois o ensinar não pode ser pautado em aulas com dinâmicas estáticas e engessadas e o aprender, requer muita força de vontade e determinação, principalmente para aqueles que retornam aos bancos escolares depois de longo afastamento determinado por inúmeros motivos.

A disciplina de Matemática, culturalmente está associada à dificuldade de compreensão e assimilação, desfazer este pré-conceito, principalmente em grupos de Eja's é um fator que exige muita percepção e paciência, para isto, utilizo em minhas aulas todo o material advindo dos educandos. Como, o ofício de muitos, é a construção civil, me proporciona importantes elementos para cálculos de geometria (área, perímetro, metro, centímetro, volume, ...), assim, como outras profissões, me fornecem material para o estudo de frações, números decimais e outros. O cuidado que tenho é em iniciar sempre o conteúdo a partir do conhecimento da maioria dos educandos, há a preocupação em utilizar o que já sabem para depois prosseguir com o conteúdo.

Todo conteúdo desenvolvido tem por base sua aplicabilidade e importância no cotidiano, e é apresentado em forma de diálogo para depois fazer a representação matemática (cálculo). A apresentação de exercícios para serem resolvidos serve como momento de estímulo e desafio individual e que pode ser apoiado pelo grupo de colegas.

Administrar a ansiedade e a preocupação que os educandos demonstram no período antes das provas, requer um preparo emocional por parte dos educadores pois, sabe-se que para a maioria dos educandos este momento não representa apenas superação pessoal mas, também a continuidade em seus empregos ou a mudança para empregos melhores. Então, neste momento, transparece toda a angústia e medo e muitas vezes cabe ao educador redimensionar estas emoções e canalizá-las para a aprendizagem.

Outro fator que deve ser administrado pelos educadores e pelos próprios educandos, é a questão que no Ensino Fundamental há a diversidade de faixas etárias, numa mesma sala há o encontro e o convívio de pessoas de 15 anos até 60 anos ou mais, e todos interagem de forma educada e civilizada, prontos a aprender e ensinar, as lições de vida dos mais velhos são tão importantes quanto o próprio conteúdo estudado e, a vitalidade dos mais jovens é a força que faz as aulas tornarem-se mais dinâmicas e espontâneas.

Professora Mirtha Girardi  
Matemática – Ensino Fundamental  
Passo Fundo, 20 de julho de 2011.